



Reprodução

no México, o que evidencia seu papel importante na história da América Central. O jogo de pelota reservava aos perdedores o sacrifício; o vencido seria honrado com a morte. Para a civilização pré-hispânica, a morte por sacrifício perpetuava a vida.

REGRAS DO JOGO A disputa ocorre entre duas equipes: de um a sete jogadores se enfrentam em um campo dividido em dois, em formato de I, com a utilização de uma bola feita de lavas de vulcão. A bola somente pode ser golpeada com o antebraço, ombro, costas e glúteos. Os jogadores se atiram ao solo para tocar a bola, e esta deve passar por dentro de um arco, localizado no alto dos edifícios (monumentos). O jogo é rápido e perigoso, pois a bola é rebatida com muita força e velocidade. Esse jogo milenar ainda é praticado pelo povo mexicano, com algumas alterações nas regras e na estrutura da bola e vestimentas.

Vera Toledo de Camargo

PESQUISA

Esquizofrenia e transtorno bipolar

Especulações sobre a descoberta da cura da esquizofrenia povoaram a mídia nos últimos meses de 2003, como decorrência de uma apressada interpretação do artigo publicado pela revista médica *The Lancet*, em setembro passado. Ele abordava os resultados do grupo de pesquisa coordenado por Sabine Bahn, na Universidade de Cambridge, que encontrou origem genética semelhante entre a esquizofrenia e o transtorno bipolar. Um dos efeitos da notícia foi levar muitos pacientes aos consultórios, buscando “alterar” o gene defeituoso para ficarem livres da doença, diz o psiquiatra José Alexandre Crippa, pesquisador do grupo de estudo em esquizofrenia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.

No artigo, a cientista Sabine Bahn deixa bem claro que “nosso estudo oferece fortes evidências de que esses distúrbios mentais estão associados à ineficácia da produção de mielina pelo organismo”. Para Crippa, a conclusão da pesquisa não torna automática a descoberta da cura, como muitas matérias induziram a concluir. Na pesquisa, Sabine e sua equipe chegaram a essa conclusão após examinarem os cérebros de três grupos de pessoas: 15 portadores de esquizofrenia,

15 saudáveis e 15 com transtorno bipolar. Analisando, nos três grupos, o funcionamento dos genes associados à formação da substância mielina, que protege os neurônios, permitindo que os impulsos elétricos sejam transmitidos devidamente no cérebro, os cientistas descobriram que eles eram menos ativos tanto nos pacientes com esquizofrenia como naqueles com transtorno bipolar.

DIAGNÓSTICO A esquizofrenia é um transtorno mental que atinge quase 1% da população mundial. Os primeiros sintomas costumam ocorrer na adolescência ou início da vida adulta. Atualmente, diversos grupos no Brasil estudam suas causas, que ainda não são conhecidas. Não existe cura para a doença. Estudos detectaram uma base genética, com maior chance de ocorrer em mais de uma pessoa da mesma família. Já se sabe, também, que fatores ambientais como infecção ou trauma intra-uterino, no parto ou após o nascimento podem estar relacionados ao transtorno. Os exames que visualizam o cérebro, como tomografia computadorizada e ressonância magnética, têm mostrado, em pacientes com esquizofrenia, alterações em estruturas cerebrais. Embora distintos, os transtornos de esquizofrenia e o transtorno bipolar apresentam alguns pontos em comum. Ambos parecem ter uma base genética e várias alterações comuns em estruturas cerebrais.

Lúcia Cunha Ortiz